



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Assistência técnica e extensão rural no Rio Grande do Norte: consenso ou embate de visões ?

Technical assistance and rural extension in Rio Grande do Norte: consensus or clash of visions?

SILVA, Eliana. Andrade; FONSECA, Mariane Raquel Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), andradelili@yahoo.com.br;
marianeraquel@hotmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O presente trabalho objetiva identificar as concepções de assistência técnica rural presentes nas visões dos agentes governamentais e não governamentais, bem como dos beneficiários da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Rio Grande do Norte, a fim de apontar os consensos e antagonismos dessas visões. O estudo foi realizado através de pesquisa documental, bibliográfica e de campo. Os Resultados indicam que está em curso uma nova concepção de ATER no âmbito da Transição Agroecológica gestada na sociedade civil. Concluímos que há consenso entre Estado e sociedade Civil no que diz respeito ao entendimento de que a ATER é necessária. Já os antagonismos referem-se ao caráter da ATER e à prioridade real dada a esse serviço.

Palavras-chave: concepções; ater; agroecologia.

Abstract

This paper aims to identify the conceptions of rural technical assistance present in the visions of governmental and non - governmental agents, as well as the beneficiaries of Technical Assistance and Rural Extension (ATER) in Rio Grande do Norte, in order to point out the consensuses and antagonisms of these visions. The study was conducted through documentary, bibliographic and field research. The results indicate that a new conception of ATER is under way in the scope of the Agroecological Transition gestated in civil society. We conclude that there is a consensus between the State and Civil Society regarding the understanding that ATER is necessary. Antagonisms refer to the character of ATER and the real priority given to that service.

Keywords: conceptions; ater; Agroecology.

Introdução

Este estudo possui como objeto “Assistência técnica e Extensão Rural no RN: consenso ou embate de visões” e objetiva identificar as concepções governamentais e não governamentais acerca da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no RN, elencando os consensos e dissensos. Isto porque observamos no discurso geral dos diferentes sujeitos a necessidade da existência de ações de assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento dos territórios rurais. Mas nos questionamos se a concepção de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) da qual tratam



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



e reivindicam os usuários é a mesma que os agentes governamentais possuem e implementam. Os dados obtidos durante a pesquisa indicam que há um consenso acerca da necessidade de ATER, mas nos questionamos a respeito das concepções que informam as visões dos diferentes agentes (Incrá, Emater, ong's, sindicatos, cooperativas). No campo a assistência técnica compreende um conjunto de ações de caráter econômico, político e social voltadas para áreas de assentamento rural, comunidades quilombolas, comunidades rurais entre outros que necessitam de orientação e acompanhamento no sentido de subsidiar projetos produtivos e fortalecer as organizações sociais (associações, cooperativas). Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2015) existem 298 projetos de assentamento e 20.223 famílias assentadas no RN. Porém, o número de áreas atendidas por programas de ATER é de apenas 70 assentamentos e atinge 5.062 famílias. No Rio Grande do Norte o cenário de históricos conflitos por terra e de um número significativo de assentamentos colabora para que a demanda por assistência técnica seja uma pauta recorrente que historicamente foi apresentada por distintos sujeitos políticos como sindicatos, movimentos e Ong's. Estes sujeitos passam a partir de 1990 a reivindicar novos parâmetros de atuação para os agentes governamentais na implementação de ações de ATER. Nesse sentido, uma concepção de ATER agroecológica começa a ser esboçada incluindo, além da agricultura, a dimensão política e cultural e os seres humanos através de um novo enfoque para agricultura (ARAÚJO, 2009). Assim, nos anos 1990 iniciam fortes debates entre duas concepções de ATER: o paradigma de ATER difusionista e o da Transição Agroecológica. Esta última é originada na sociedade civil e vem conceituar a ATER como uma ferramenta à serviço da Agroecologia e objetiva facilitar o processo de Transição Agroecológica a partir de princípios como valorizar o saber popular, gerar relações horizontais, bem como uso de Metodologias para estudar, analisar e desenhar agrossistemas.

Metodologia

Em se tratando de pesquisa social, pode-se afirmar que a Metodologia consiste no caminho necessário para que haja o desocultamento da dinâmica e da estrutura de um fenômeno (PRATES, 2003). No que tange aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa adotou a técnica de triangulação de dados, pois visa “abarcara máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo, exatamente porque reconhece a interconexão entre os fatos e a impossibilidade de apreendê-los de modo consistente quando isolados.” (PRATES, 2012, p. 125). Dessa maneira, realizou-se análise documental, visando identificar as concepções teóricas que informam a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



política e o programa nacional de ATER; pesquisa bibliográfica, de modo a permitir um caminho de aproximação sucessiva das temáticas que envolvem o objeto de estudo proposto; e, por fim, houve a realização de uma entrevista com agente governamental do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA/RN), bem como obtenção de dados através da participação nas conferências territorial e estadual de assistência técnica e extensão rural na agricultura familiar e na reforma agrária do RN (Ceater), momento em que foi possível observar as concepções dos agentes não governamentais. É preciso ressaltar que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento e que na fase seguinte realizaremos entrevistas com usuários dos serviços de ATER.

Resultados e discussão

A década de 1990 inaugura o embate entre dois paradigmas de ATER: um baseado no modelo tradicional difusionista, visando transferir tecnologia para incrementar a produtividade rural e outro ancorado no paradigma da Agroecologia que supõe “que os sistemas se desenvolvem como resultado da coevolução que ocorre entre cultura e ambiente, e uma agricultura verdadeiramente sustentável valoriza o componente humano, bem como o ecológico, e a interdependência que pode desenvolver-se entre ambos (GLEISSMAN apud ARAÚJO, 2009, p 86). Dessa forma, a transição agroecológica constitui um processo de alterações que inclui manejo e gestão de agrossistemas sob novas bases, sendo portanto um processo de mudança social de longo espectro. Nesses termos no caso da realidade do RN foi possível identificar que um dos agentes relevantes na formação de uma concepção agroecológica de ATER tem sido a Articulação do Semiárido (ASA). Esta organização tem contribuído para elaborar e difundir uma concepção de ATER no âmbito da agroecologia como modelo alternativo ao modelo difusionista. (ARAÚJO, 2009)

A concepção dessa organização apresenta-se como crítica à visão extremamente acadêmica e tecnicista que dominava nos primórdios da assistência técnica rural no país, bem a hegemonia do agronegócio. Este pode ser compreendido como um sistema constituído por relações econômicas onde se articulam processos de agricultura/agropecuária, indústria, comércio e serviços. Em oposição a este sistema a ASA defende uma proposta de ATER holística, que leva em consideração todos os aspectos da vida humana e não se detém aos aspectos tecnicistas e produtivos. Segundo essa perspectiva, ainda não foi superada a extensão nos moldes tradicionais.

É interessante notar que a concepção de assistência técnica dos agentes da sociedade civil está intrinsecamente ligada ao fortalecimento da agroecologia, de forma que a ATER seria uma ferramenta para a concretização desse modelo. Além disso, apesar



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



das tentativas governamentais de oferecer uma ATER reformulada, pode-se perceber que persiste o embate entre a ATER oferecida e a ATER requerida pelos usuários, características essas que podem ser observadas na seguinte fala:

(...) A importância fundamental da agroecologia no processo de desenvolvimento rural e da responsabilidade ambiental, né. (...) A assistência técnica no meio rural chega de uma forma totalmente **descontinuada e fora da realidade**. (MELO, 2016, grifo nosso)

Nos anos 2000 o paradigma agroecológico também se observa em algumas propostas governamentais. A Política Nacional de ATER (2004) aponta uma concepção de assistência técnica rural pautada em uma abordagem humanista, multidisciplinar, participativa, educativa, agroecológica e sustentável (BRASIL, 2004). Essa perspectiva, nos últimos anos, tem servido como orientação para os serviços de ATER desenvolvidos por órgãos de governo. Entretanto, esta adoção teórica da agroecologia necessita ser acompanhada de mudanças institucionais, bem como mudança nas práticas dos agentes de extensão governamentais. A questão é que o modelo difusionista ainda persiste na esfera estatal. Segundo Araújo (2009) mesmo que a PNATER tenha feito a adoção da agroecologia, ainda há desconpassos e contradições que desafiam a concretização da transição agroecológica.

Conclusão

Dessa maneira, pode-se perceber que de acordo com os objetivos da pesquisa existem, pelo menos, dois grandes paradigmas que formam as concepções de ATER na atualidade- o paradigma difusionista e o paradigma da Transição agroecológica. Foi possível identificar que a perspectiva Agroecológica de ATER tem obtido importância teórica e social e que no caso do RN a ASA tem sido um agente relevante na elaboração e difusão desta perspectiva. Em sua acepção a ATER seria uma ferramenta para consolidar a Agroecologia. Esta perspectiva também se observa nas orientações da PNATER (2004) que inclui a agroecologia como foco orientador da política de ATER. No entanto, foi possível identificar que ainda há fatores que desafiam a consolidação de uma ATER agroecológica. A saber: 1) a permanência de traços tecnicistas do modelo difusionista nas ações estatais; 2) a pouca prioridade dada a esse serviço, uma vez que o governo, apesar de alegar importância, tem, em suas instâncias superiores, promovido cortes para a política, enquanto a sociedade civil tem lutado e desenvolvido cada vez mais projetos no sentido de preencher essa lacuna. Já em uma perspectiva de ATER agroecológica afirma-se que é urgente a consolidação de uma ATER comprometida social, econômica e ambientalmente, bem como a gestão compartilhada desse serviço.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



No geral pode-se indicar que a implementação dos programas de assistência técnica tem sido um desafio para os agentes governamentais e não governamentais, e principalmente para os usuários. Os problemas mais evidentes e recorrentes têm sido a fragmentação de ações, o atraso nos pagamentos das entidades executoras, a rotatividade das equipes técnicas, dentre outros. A essa gama de problemas somam-se as ações de ajuste fiscal do governo federal, que operam cortes no orçamento das políticas públicas e que repercutem negativamente na política de assistência técnica, especialmente em realidades como a do estado do RN, que aponta um número expressivo de assentamentos e de demanda por programas de assistência técnica. Após pouco mais de uma década de implementação PNATER, questiona-se se esse programa avançou em termos de número de usuários no sentido da universalização, bem como em relação à efetividade de sua implementação para promover o desenvolvimento econômico e social das áreas de assentamento rural norte-rio-grandense. Os dados da pesquisa nos indicam que a universalização das ações de ATER é um dos principais desafios a serem enfrentados. Os cortes operados pelas medidas de austeridade inviabilizam essa ampliação dificultando aos agricultores familiares e assentados do RN o acesso a políticas de ATER, revelando, assim, que a prioridade governamental real dada a esse serviço difere das petições da sociedade civil, que luta pela inclusão de um número cada vez maior de agricultores nas ações de ATER em uma perspectiva agroecológica observando os princípios e diretrizes da PNATER.

Referências

ARAUJO, J. P. Impasses, desafios e brotos: o papel da assessoria na Transição agroecológica em Assentamentos Rurais. Tese. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. UFRN, 2009

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de ATER. Brasília 2004

BRASIL, presidência da república. LEI 12.188 de 20 de fevereiro de 2010.

CNATER. **Carta Política**. Disponível em: http://www.cnater.gov.br/cnater/sites/site_aiaf/files/carta-politica.pdf. Acesso em: 01 ago. 2016.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Extinção do MDA é mais um tiro no pé de um governo 'zumbi'**. Disponível em: <http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-do-inesc/2016/maio/extincao-do-mda-e-mais-um-tiro-no-pe-de-um-governo-2018zumbi2019>. Acesso em: 01 ago. 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



MELO, Francisco. Fala na mesa redonda “Ater, agroecologia e alimentos saudáveis”, da 2ª Conferência Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária do RN. Natal/RN, 14 abr. 2016.

PRATES, Jane Cruz. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 11, n. 1, p. 116 - 128, jan./jul. 2012.

PRATES, Jane Cruz. O planejamento da Pesquisa. *Revista Temporalis n 7*. Porto Alegre, ABEPSS, 2003.